

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

Saúde mental exige um olhar além da mente e de todos os diagnósticos » 2



CULTURA

REVOADA seleciona 13 obras para exposição sobre a crise climática » 4



DIVULGAÇÃO

Banana: da terra à mesa, a trilha que a deixa mais cara

Cooperativa paga até R\$ 60 pela caixa de primeira; embalagem, transporte e perdas entram na conta antes da venda até chegar ao destino: o consumidor » 3

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



KEMPES MACEDO

Saúde mental: um olhar além da mente

O sinal de alerta está aceso, a saúde de seres humanos tem gritado por socorro! Será que estamos sabendo ouvir? Segundo dados de Relatórios do Observatório de Atenção Primária (Nações Unidas e Unicef), somente no Brasil cerca de 26% da população adulta relata sofrer de ansiedade; quase 13% possuem diagnóstico de depressão; somando-se a outros transtornos, no ano passado nosso país registrou mais de 500 mil afastamentos do trabalho formal, um aumento de 134% em relação aos anos anteriores. Vale notar que não se trata de um problema entre os adultos, pois 1 em cada 7 crianças e adolescentes no país entre 10 e 19 anos convivem com alguma condição psicológica.

O cenário é preocupante e, justamente por isso, exige de nós novas formas de olhar sobre o tema, se realmente estamos comprometidos com soluções. Cultivamos uma sociedade esvaziada de valores éticos básicos, endossando a competição e classificando desde muito cedo vencedores e perdedores. O ponto é que esta lógica fracassou, e inclusive os aclamados vencedores estão abarrotando os consultórios em busca de ajuda. O tratamento comum tem sido paliativo, pois nenhum remédio cura dor emocio-

nal e isso não é novidade, tratar sintoma não é cura, é anestesia.

O que nomeamos como problema de saúde mental é o reflexo de um adoecimento muito maior. Há séculos seguimos a cartilha do materialismo, exaltando quem é capaz de esconder seus sentimentos, ridicularizando e infantilizando as dores da alma. A Era da Lógica sequestrou nossa essência em nome da produtividade, do sucesso material, dos egos envaidecidos e uma hora a conta iria chegar.

Se pais emocionalmente fra-

gilizados podem contribuir para o adoecimento dos filhos, o que esperar de uma sociedade que enfrenta a mesma realidade? Estamos em meio ao colapso do paradigma da racionalidade, a mente não suporta mais, o tecido humano não tem sido mais capaz de sustentar esta trama. Cabe então a nós mudar o olhar, ir além da mente, recolher todos os fragmentos que nos compõem para tornarmos a ser um.

Não é por acaso que, diante da supervalorização da lógica,

da mente e da razão, surgem desafios nos termos da saúde mental. Transcender esta experiência não nega o valor de nenhuma conquista real, apenas amplia o tema da saúde para o tamanho do ser humano integral que nós somos: do corpo ao espírito, olhando a vida em sua inteireza, ampliando ao invés de estreitar. Logo, a solução não está numa pílula mágica ou no próximo diagnóstico, mas na compreensão e reconhecimento no emaranhado que nos colocou neste lu-

gar e como cada história registrou a ameaça sofrida.

Temos uma grande oportunidade em nossas mãos de reescrevermos nossa própria história e encerrar séculos de dores. Por trás de cada transtorno existe uma história. Não será fácil, mas, sem sombra de dúvidas, é a tarefa que, enquanto coletivo, precisamos realizar. Estamos sendo praticamente forçados a expandir o nosso olhar à luz da consciência. Será que seremos capazes de enxergar?

Somos diário. Seja no impresso ou no digital

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.



A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindenberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim
Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Daniele Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danielcouthinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
Pedro Rocha
PH Caetano

**SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS:**

/eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

Da roça à gôndola: qual o valor a banana capixaba?

Entenda o que pode explicar a diferença entre o que o agricultor recebe e o consumidor paga

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

Entre o bananal e a gôndola, a banana-prata passa por diferentes mãos — e preços. O valor pago pelo consumidor precisa cobrir não apenas a produção, mas também embalagem, transporte, climatização, perdas e comercialização. Quanto dessa conta chega ao agricultor?

No Dia Mundial da Banana, celebrado nesta terça-feira (22), o ES Hoje percorreu essa cadeia para entender a formação do preço no Espírito Santo. Os dados mostram que a diferença entre o valor recebido pelo produtor e o cobrado no comércio não corresponde integralmente ao lucro dos intermediários.

Na Cooperativa da Agricultura Familiar de Cariacica (CAF), que reúne cerca de 400 cooperados, a banana-prata é comprada por valores que variam conforme a classificação da fruta. Segundo o supervisor de vendas Ronaldo Monteiro, os preços são definidos principalmente pelos contratos vigentes, com reajuste no início do ano.

A cooperativa recebe bananas de Cariacica, Alfredo Chaves, Santa Leopoldina, Vargem Alta, Viana, Domingos Martins e Fundão. Além da prata, comercializa as variedades nanica e da terra.

ARQUIVO PESSOAL



“Ampliar pontos de venda é uma forma de aproximar produtor e consumidor”

Ronaldo Monteiro, supervisor

O CUSTO DEPOIS DA COLHEITA

Antes de chegar ao comércio, a banana passa por higienização, embalagem, climatização e expedição. Na CAF, esses procedimentos acrescentam aproximadamente 30% ao preço de compra, enquanto as perdas médias chegam a 15%.

A cooperativa vende para a Ceasa, distribuidores, supermercados, programas institucionais e compradores de outros estados. O valor de revenda depende das condições do mercado.

O extensionista do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) Alciro Lazzarini explica que os custos de comercialização podem se aproximar dos gastos necessários para produzir a fruta.

Em levantamento realizado há cerca de três anos, o instituto estimou em R\$ 25,5 mil o custo anual de manutenção de um hectare de banana-prata, considerando produtividade de 30 toneladas. Isso representa aproximadamente R\$ 0,85 por quilo, em valores da época.

Depois da colheita, entram outras despesas. Segundo Alciro, somente a caixa de madeira e os materiais de proteção podem custar R\$ 7,50 por unidade. Somam-se mão de obra, trans-



ILUSTRAÇÃO/ESHoje

O produtor é o primeiro da cadeia a colocar valor no resultado de seu cultivo da banana

porte, climatização e perdas.

O extensionista observa que parte da produção familiar passa por intermediários. Muitos também são agricultores que compram a banana dos vizinhos e assumem a responsabilidade de levá-la ao mercado.

Preços variam na Ceasa

DADOS DA Centrais de Abastecimento do Espírito Santo (Ceasa-ES) mostram como a classificação e a forma de comercialização influenciam os preços. Em 17 de setembro, a banana-prata climatizada apresentou cotações diferentes para produtores e lojistas, conforme detalhado no quadro.

Os valores representam categorias e operações distintas. Por-

tanto, a diferença entre eles não pode ser interpretada diretamente como margem de lucro.

No acumulado de 2026 informado pela Ceasa, o preço médio da banana-prata foi de R\$ 3,10 por quilo, ante R\$ 3,32 no período de referência de 2025, queda de 6,6%. O volume comercializado também recuou, passando de aproximadamente 8 milhões para 6,6 milhões de quilos.



CREDITO

Segundo a Ceasa, dois fatores influenciam os preços de venda

Caminho mais curto

PARA RONALDO, ampliar os pontos próprios de venda das cooperativas seria uma alternativa para aproximar produtor e consumidor, reduzindo a participação de intermediários.

Alciro lembra que alguns agricultores já vendem diretamente em feiras e para programas de alimentação escolar. Outros dependem de distribui-

dores e comerciantes, fazendo a fruta passar por diferentes agentes antes de chegar ao consumidor.

Assim, o preço na gôndola reúne o trabalho de quem produz, os custos de distribuição e as margens comerciais. Quanto fica com cada elo depende da qualidade da fruta, do canal de venda e das condições do mercado.

O CAMINHO DO DINHEIRO DA BANANA

NA PROPRIEDADE

- R\$ 0,85 por quilo — Custo estimado de produção da banana-prata em levantamento anterior do Incaper.

NA COOPERATIVA

- Preço pago pela CAF ao produtor por caixa:
- BANANA-PRATA de primeira - R\$ 52 a R\$ 60
- BANANA-PRATA de segunda - R\$ 40 a R\$ 50
- BANANA-PRATA de terceira - R\$ 25 a R\$ 30
- 30% — Acréscimo informado pela CAF para os procedimentos de comercialização.
- 15% — Perdas médias informadas pela cooperativa durante o processo.

NA CEASA-ES

- Preço comum por quilo em 17 de setembro:
- PRATA Extra — produtor - R\$ 2,29
- PRATA Primeira — produtor - R\$ 1,60
- PRATA Extra — lojista - R\$ 5,17
- Os valores correspondem a categorias e operações comerciais distintas. O custo de produção é uma referência anterior, e o peso líquido das caixas da CAF não foi confirmado. As diferenças de preço não representam, necessariamente, lucro.
- Fontes: Incaper, CAF Cariacica e Ceasa-ES.

Salão REVOADA escolhe 13 obras em Santa Teresa

Projeto reuniu 300 inscritos com o tema da crise climática. Veja a entrevista com o secretário

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

O I Salão de Artes Integradas de Santa Teresa — REVOADA anunciou as 13 propostas selecionadas para sua edição de estreia. Com o tema “A Crise Climática na Perspectiva da Arte”, a iniciativa recebeu cerca de 300 inscrições do país, refletindo o interesse do cenário artístico em debater as transformações ambientais contemporâneas.

Os artistas selecionados são Cristina Rovesse (MG), Edivan Rodrigues (ES), Eliane Consalter (SP), Danielle Monteiro (MG), Gabriel Araujo (MG), Igor Reis (MG), Kyria Oliveira (ES), Laura Alkmím (MG), Maria Stefanon (ES), Máximo (RJ), NEGROSOUSA (CE), Pedro Kubitschek (MG) e Sandro Barçal (RJ).

Idealizado para aproximar arte, meio ambiente e sociedade, o evento tem produção de Vania Cáus. Segundo a produtora, a urgência climática exige abordagens que sensibilizem o público sobre seus impactos diretos nas cidades, florestas e fontes hídricas, transformando a criação artística em um canal de reflexão e conscientização.

As obras serão expostas na Galeria de Artes de Santa Teresa, enquanto as esculturas ao ar livre ocuparão os jardins do Museu de Biologia Professor Mello Leitão. A visitação ocorre de 3 a 30 de novembro, acom-

panhada de oficinas, debates e prêmios aquisitivos.

Em entrevista, o secretário municipal de Turismo e Cultura de Santa Teresa, Ronald Rodrigues Vieira, avalia a chegada do projeto e o fortalecimento do calendário cultural do município.

ES Hoje: O que o alcance nacional do REVOADA representa para Santa Teresa?

Ronald Rodrigues Vieira: Que Santa Teresa tem capacidade de se consolidar não apenas como um importante destino turístico, mas também como um território de produção, circulação e encontro cultural. Receber quase 300 inscrições e reunir artistas de seis estados já na primeira edição é um resultado muito significativo. Na gestão do prefeito Kleber Medici, temos buscado ampliar esse olhar sobre o desenvolvimento do município, entendendo que turismo e cultura caminham juntos. Quando fortalecemos a agenda cultural, criamos novas oportunidades para nossos artistas, movimentamos os espaços culturais e, ao mesmo tempo, agregamos experiências para quem visita Santa Teresa. O REVOADA contribui justamente para isso: amplia nossa programação, promove intercâmbio com artistas de outras regiões e fortalece a imagem de Santa Teresa como uma cidade que valoriza a cultura e está aberta a novas linguagens e debates contemporâneos.

Por que unir arte e crise climática nesta primeira edição?

Somos um município cuja identidade está profundamente relacionada à natureza, à Mata Atlântica, biodiversidade, paisagem e à própria relação da comunidade com o território. Portanto, trazer a crise climática para o campo da arte permite abordar uma questão atual e necessária de uma maneira capaz de provocar reflexão e sensibilização. O próprio projeto propõe aproximar arte, cultura, meio ambiente e sociedade, utilizando a produção artística como instrumento para estimular novos olhares sobre as transformações ambientais.

Como o Salão pode beneficiar os artistas e formar novos públicos?

Ampliar os espaços de visibilidade, circulação e contato entre artistas e público. Para os artistas locais, a presença de profissionais de diferentes estados



Proposta do Salão REVOADA a artistas era trabalhar o tema “A crise climática na perspectiva da arte”

possibilita intercâmbio, novas referências e conexões. Para o público, é uma oportunidade de ter contato com diferentes linguagens artísticas e, gradativamente, criar o hábito de frequentar nossos espaços culturais. Esse é um processo importante de formação de público. Quanto mais a cultura estiver presente no cotidiano da cidade, mais ela será reconhecida como parte da nossa identidade

de e também como elemento capaz de qualificar a experiência turística de Santa Teresa.

Como está a cultura no município e quais são as prioridades da Secretaria?

Santa Teresa vive um processo de fortalecimento da sua política cultural. A orientação da gestão do prefeito Kleber Medici é avançar na estruturação do setor, valorizando os agentes culturais, ampliando a progra-

mação e criando condições para que a cultura tenha continuidade e não fique restrita apenas aos grandes eventos. Nossa prioridade na Secretaria Municipal de Turismo e Cultura é trabalhar em diferentes frentes: fortalecer os mecanismos de fomento, apoiar artistas e produtores culturais, ampliar a ocupação e a utilização dos equipamentos culturais, preservar e valorizar nosso patrimônio e nossa memória e, principalmente, aproximar cada vez mais a população das ações culturais. O REVOADA chega dentro desse contexto. É uma iniciativa que soma à agenda que já existe, abre espaço para a arte contemporânea e coloca Santa Teresa em diálogo com artistas de diferentes regiões do Brasil.

Qual é o desafio?

O nosso desafio é continuar avançando de maneira responsável, na realidade do Município, transformando iniciativas como essa em oportunidades de acesso à cultura, formação de público, valorização dos nossos artistas e desenvolvimento para Santa Teresa.



DIWULGAÇÃO

“A iniciativa coloca Santa Teresa em diálogo com artistas de diferentes regiões do Brasil”



Obras escolhidas serão expostas em museu e ao ar livre